



EDITAL DO PROCESSO SELETIVO PARA OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE EDITAL 1/2020

ANEXO I – PROGRAMA DAS PROVAS OBJETIVAS (PRIMEIRA ETAPA)

1

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA (POLO
MONTES CLAROS) E DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E
COMUNIDADE (POLO TAIÓBEIRAS)

1.1 CONTEÚDOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Polos Montes Claros) /
Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (Polo Taiobeiras)

• **Saúde Pública/ Saúde da Família/Epidemiologia**

Sistema Único de Saúde (SUS): legislações, princípios, competências, história, avanços e desafios. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Redes de Atenção à Saúde no mundo e no Brasil. Atenção Primária à Saúde no mundo e no Brasil. Política de Atenção Básica no Brasil. Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional de Promoção da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente em Saúde. NASF e processo de trabalho: grupos de educação em saúde, consulta compartilhada, PTS. Apoio Matricial e trabalho interprofissional. Programa Previne Brasil. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (e-SUS AB/ SISAB). Atenção Domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Epidemiologia e desenhos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS). Versão Profissionais de Saúde e Gestores - Resumida. Brasília, Ministério da Saúde, Dezembro de 2019. (Disponível em: [casaps versao profissionais saude gestores resumida.pdf](#))

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº453, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Primária, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: manual do prontuário eletrônico do cidadão PEC versão 2.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (versão preliminar). (Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_2_2/index.php).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf).



Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Portaria Nº 3.510/GM, de 18 de dezembro de 2019 (Institui incentivo financeiro de custeio adicional)

BRASIL. Portaria Nº 4.279/GM, de 30 de dezembro de 2010 (Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

BRASIL. Portaria Nº 1.412, de 10 de julho de 2013 (Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB).

BRASIL. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS).

BRASIL. Portaria Nº 2979, de 12 de novembro de 2019 (Institui o Programa Previne Brasil).

BRASIL. Portaria Nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil).

FERREIRA, Lorena, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019, 43: 223-239.

GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p (Capítulos 1 a 4).

MARTINS A. M. E. B. L., et al. Delineamentos de estudos epidemiológicos e não epidemiológicos da área da saúde: uma revisão de literatura. *Revista Unimontes Científica* (2013) 15(2):64-80. (Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/262/254>).

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. 193 p.: il

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

OLIVEIRA Mônica Martins de, CAMPOS Gastão Wagner de Sousa. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Dec 16]; 20(1): 229-238

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lancet*. 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

SILVA, Sívio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(6):2753-2762, 2011.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública* (2005) 39(3): 507-514. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>).

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

- **Saúde da criança e do adolescente**

Assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao recém-nascido, à criança e ao adolescente. Assistência de enfermagem à criança sadia e com afecções prevalentes da infância; ações de prevenção e controle das infecções; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; puericultura; imunização; triagem neonatal; amamentação e alimentação da criança. A saúde do adolescente no País. Perfil epidemiológico das doenças prevalentes



e fatores de risco à saúde do adolescente. Determinantes de morbimortalidade juvenil. Programa Nacional de Atenção à Saúde do Adolescente. Processo do Adolescer. Aspectos nutricionais do adolescente. Agravos e riscos à saúde do adolescente.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de vacinação 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A estimulação precoce na Atenção Básica: guia para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no contexto da síndrome congênita por zika [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 34 p.: il.

MINAS GERAIS. Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD). Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais: Material para profissionais de saúde – normas técnicas para coleta, armazenamento e envio de amostras. Disponível em: <http://www.nupad.medicina.ufmg.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de promoção da Saúde. Guia Alimentar Para Crianças Brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: Volume Único. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Saúde da Mulher

Semiologia e Semiotécnica aplicada à Saúde da Mulher. Assistência de Enfermagem ao Pré-natal e Puerpério, Planejamento Familiar, Controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Câncer de mama e do colo do útero. Climatério. Violência sexual.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.



Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p.: il. – (Cadernos Humaniza SUS; v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual dos comitês de mortalidade materna / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 104 p.: il – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada.pdf>.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2011. 82 p. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf.

BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. 46 p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contras-mulheres>.

BRASIL. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf>.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Saúde do Adulto

Semiologia e Semiotécnica aplicada à Saúde do adulto. Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Cuidado aos portadores de Obesidade. Acompanhamento dos pacientes portadores de Hanseníase e Tuberculose. Assistência de Enfermagem ao paciente com Dengue, Zika, Chikungunya e com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Doenças infecciosas e parasitárias. Acidente com animais peçonhentos. Atenção à saúde do homem. Cuidado a pessoa tabagista. Atenção a demanda espontânea: acolhimento com classificação de risco e vulnerabilidade.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PIANCASTELLI, Carlos Haroldo; SPIRITO, Giulliana Cantoni Di; FLISCH, Tácia Maria Pereira. Saúde do adulto. 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013.

COELHO, Elza Berger Salema Coelho *et al.* Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral as pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: O imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. V. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 2019.

Saúde do Idoso

Semiologia e semiotécnica aplicadas ao idoso. Assistência de enfermagem ao idoso. Avaliação global da pessoa idosa (alimentação e nutrição, acuidade visual e auditiva, incontinência urinária e fecal,



sexualidade, vacinação, mobilidade e queda, avaliação cognitiva, avaliação funcional, avaliação funcionalidade familiar). Políticas públicas para a saúde da pessoa idosa.

Bibliografia Sugerida:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática / DAET Coordenação Saúde da Pessoa Idosa / COSAPI. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral. XXX Congresso Nacional De Secretarias Municipais de Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FREITAS EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2016.

HERDMAN TH, editors. NANDA International nursing diagnoses: definitions and classification, 2015-2017>. Porto Alegre: Artmed; 2015.

MORAES, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MORAES, E, N. Fundamentos do cuidado ao idoso frágil. Belo Horizonte (BR): Folium, 2016. 412 p.

MORAES, E, N. Avaliação Multidimensional do Idoso, Belo Horizonte (BR): Folium, 2016. 248 p. (Coleção Guia de Bolso em Geriatria e Gerontologia)

• **Saúde Mental**

A Saúde Mental no Brasil e no mundo. Reforma psiquiátrica brasileira. A organização da assistência em Saúde Mental. Conceitos básicos de saúde mental. O acolhimento em Saúde Mental. Cuidado clínico de enfermagem em Saúde Mental. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental. Processo de enfermagem e a Sistematização da Assistência de enfermagem em Saúde Mental e a pessoas acometidas de transtornos mentais e do comportamento. Vínculo e responsabilização do cuidado. A atuação em equipe. A rede de atenção à Saúde Mental. A atenção em Saúde Mental nas unidades de Atenção Primária de saúde. Os CAPS. Outros serviços e recursos. Concepção de reabilitação psicossocial. Oficinas terapêuticas. Quadros clínicos do sofrimento mental grave. Os quadros psiquiátricos orgânicos. As psicoses. As neuroses. A abordagem e o tratamento do sofrimento mental. O projeto terapêutico. A atenção à crise. Visitas domiciliares e outras formas de busca do paciente. A atenção à família. O recurso aos psicofármacos. O uso abusivo de álcool e outras drogas. A legislação em Saúde Mental.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental** / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.236 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 599/2018**. Aprova Norma Técnica Para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria – tradicional ou eletrônico. Dezembro de 2018.



DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOUVÊA, AHM, JENSEN, R. **Subconjunto terminológico da CIPE para o cuidado a pessoas portadoras de transtornos mentais**. Botucatu. Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2018/07/AnaHilara-vertical-1.pdf>

SILVA, PO, SILVA DV, RODRIGUES CAO, SANTOS Natália HF, BARBOSA SFA, SOUTO VD, GUSMÃO ROM. **Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(11):3133-46, nov., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236214/30521>

SOUZA RC, PEREIRA MA, KANTORSKI LP. **Escuta terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem**. Revista de Enfermagem UERJ; 11:92-7, 2003. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v11n1/v11n1a15.pdf>

STEFANELLI, M.; FUKUDA, I.; ARANTES, E. **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manoli, 2008.

1.2 CONTEÚDOS DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Polos Montes Claros) e Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (Polo Taiobeiras)

- **Saúde Pública/ Saúde da Família/Epidemiologia**

Sistema Único de Saúde (SUS): legislações, princípios, competências, história, avanços e desafios. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Redes de Atenção à Saúde no mundo e no Brasil. Atenção Primária à Saúde no mundo e no Brasil. Política de Atenção Básica no Brasil. Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional de Promoção da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente em Saúde. NASF e processo de trabalho: grupos de educação em saúde, consulta compartilhada, PTS. Apoio Matricial e trabalho interprofissional. Programa Previne Brasil. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (e-SUS AB/ SISAB). Atenção Domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Epidemiologia e desenhos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS). Versão Profissionais de Saúde e Gestores - Resumida. Brasília, Ministério da Saúde, Dezembro de 2019. (Disponível em: [casaps versao profissionais saude gestores resumida.pdf](#))

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº453, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Primária, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: manual do prontuário eletrônico do cidadão PEC versão 2.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (versão preliminar). (Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_2_2/index.php).



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Portaria Nº 3.510/GM, de 18 de dezembro de 2019 (Institui incentivo financeiro de custeio adicional)

BRASIL. Portaria Nº 4.279/GM, de 30 de dezembro de 2010 (Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS))

BRASIL. Portaria Nº 1.412, de 10 de julho de 2013 (Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB).

BRASIL. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS).

BRASIL. Portaria Nº 2979, de 12 de novembro de 2019 (Institui o Programa Previne Brasil).

BRASIL. Portaria Nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil).

FERREIRA, Lorena, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019, 43: 223-239.

GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p (Capítulos 1 a 4).

MARTINS A. M. E. B. L., et al. Delineamentos de estudos epidemiológicos e não epidemiológicos da área da saúde: uma revisão de literatura. *Revista Unimontes Científica* (2013) 15(2):64-80. (Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/262/254>).

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. 193 p.: il

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

OLIVEIRA Mônica Martins de, CAMPOS Gastão Wagner de Sousa. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Dec 16]; 20(1): 229-238

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lancet*. 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

SILVA, Sívio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(6):2753-2762, 2011.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública* (2005) 39(3): 507-514. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>).

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.



- **Redes de atenção à saúde bucal e organização de ações e serviços**

Epidemiologia e suas contribuições para a Saúde Bucal. Política Nacional de Saúde Bucal. Uso de Fluoretos. A Saúde Bucal na Atenção Primária. Legislação da Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família. Programa de Saúde na Escola. Processo de Trabalho na Equipe de Saúde Bucal (Ações Promocionais, Preventivas, Clínicas e de Gestão). Organização da Demanda espontânea e programada. Redes de atenção e organização de ações e serviços de Saúde Bucal. Atenção Secundária em Saúde Bucal (Centro de Especialidades Odontológicas). Atenção Terciária em Saúde Bucal.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Andréa Neiva da Silva, Marcos Antônio Albuquerque de Senna. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: MS. 2018. 342p

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos temáticos do PSE – Promoção da Saúde Bucal. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Nota técnica. Indicador Média da Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Nota técnica. Cadastro e repasse de recursos para os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias – LRPD

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Nota técnica. Informe referente à Portaria Nº 1.032/GM de 05/05/2010 - Tratamento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Nota Técnica Nº 01/2014. Registro de procedimento odontológico realizado em Ambiente Hospitalar.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados Principais. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de especialidades em Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Portaria Nº 2.436/GM, de 21 de setembro de 2017.

BRASIL. Portaria Nº 599/GM/MS de 23 de março de 2006.

BRASIL. Portaria Nº 600/GM/MS, de 23 de março de 2006.

BRASIL. Portaria Nº 1.341/GM, de 13 de junho de 2012.

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p.



PEREIRA, A. C. e cols. Odontologia em Saúde Coletiva: planejamento, ações e promovendo saúde. 1ª ed. Artmed Editora, 2003.

PEREIRA, A. C. e cols. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p. 1ª reimpressão 2013.

PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 6ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2013

- **Clínica Odontológica Integrada**

A atenção em saúde bucal nos ciclos de vida e por condição sistêmica. Atenção odontológica a pacientes com necessidades especiais. Controle de infecção na prática odontológica – biossegurança. Semiologia: lesões fundamentais e variações da normalidade. Planejamento de tratamento odontológico (anamnese, exame físico, exames complementares). Interpretação radiográfica de estruturas e alterações odontológicas. Prescrição na clínica odontológica. Prevenção de endocardite infecciosa. Materiais dentários: resina composta, amálgama, hidróxido de cálcio, cimento de ionômero de vidro, cimento de óxido de zinco e eugenol). Anestesiologia – indicações, anestésicos e técnicas. Diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças e agravos bucais: cárie, doença periodontal, fluorose, traumatismo dental, lesões de mucosa, neoplasias, edentulismo e distúrbios articulares. Adequação do meio bucal. Tratamento restaurador atraumático. Tratamento conservador da polpa dentária. Cirurgias bucais – biópsia, exodontia, sutura, tratamento de complicações cirúrgicas e infecções. Fundamentos de oclusão e disfunção temporomandibular.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ABOPREV. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

ANDRADE, E. D. et al. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. Série ABENO: Odontologia Essencial: parte básica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips materiais dentários. 12ª ed. Elsevier Brasil, 2013.

BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora Fundamentos e Possibilidades. 4. ed. [S.l.]: Santos Livraria e Editora, 2004.

BORAKS, Silvio. Semiotécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca: Série Abeno: Odontologia Essencial-Parte Clínica. Artes Médicas Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de Infecções e a Prática Odontológica em Tempos de AIDS– Manual de Condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 120 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 197 p. il. - (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n.º 32)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRUNETTI-MONTENEGRO F. L.; MARCHINI L. Odontogeriatría - uma visão Gerontológica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CAMPOS, C.C. et al. Manual prático para atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás, 2009. Disponível em: https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf

CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais Dentários: Série Abeno: Odontologia Essencial-Parte Clínica. Artes Médicas Editora, 2013

COLEMAN, G. C., NELSON, J. F. Princípios de Diagnóstico Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CONCEIÇÃO, E.W. Dentística: Saúde e Estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE GOES, Paulo Sávio Angeiras. Gestão da Prática em Saúde Bucal: Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares. Artes Médicas Editora, 2014.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária. A Doença e o seu Tratamento Clínico. 2 edição. São Paulo: Santos, 2011.

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. Radiologia Odontológica. 6. ed. [S.l.]: Artes Médicas, 2004.

KIGNEL, S. Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2013.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N. P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1304p.

LITTLE, J.W.; FALACE, D.A.; MILLER, C.S.; RHODUS, N.L. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. Endodontia - Biologia e Técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALAMED, S. Manual de Anestesia Local. 6. ed. [S.l.]: Elsevier, 2013.

MALTZ, M. et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Série ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

MCDONALD, R. E.; AVERY, D. R. Odontopediatria. 7. ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2000.

MEZZOMO, E. Reabilitação Oral Contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. 887p.

MENDES, W. B. Fundamentos de Oclusão em Odontologia Restauradora: forma, função e estética. São Paulo: Napoleão, 2013, 664p.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Saúde. Atenção em Saúde Bucal. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Saúde. Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério: Protocolo Viva Vida. 2 ed. Belo Horizonte: SAS/SES, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Adolescente. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Linha-guia de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doença renal crônica. Belo Horizonte: SAS/MG, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Idoso. Belo Horizonte: SES, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Maria Regina Viana et al. Belo Horizonte: SES, 2004.

NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial-Parte Clínica. Artes Médicas Editora, 2009.



NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D. Patologia Oral & Maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, A.E.F; HADDAD A. E. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA Odontologia para pacientes com comprometimento sistêmico/Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Ana Estela Haddad (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2018. 83 f.: il.

OLIVEIRA, A.E.F; HADDAD A. E. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera/ Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Ana Estela Haddad (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2018.

PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais-Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares. Artes Médicas Editora, 2009.

PETERSON, L.J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R., TUCKER, M. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2009.

VARELLIS, M. L. Z. O paciente com necessidades especiais na odontologia – manual prático. 3ª edição. São Paulo: Editora Santos, 2017.

WHITE, S. C. & PHAROAH, M. J. Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação. 5. ed. [S.l.]: Elsevier, 2007.

1.3 CONTEÚDOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Polos Montes Claros):

- **Saúde Pública/ Saúde da Família/Epidemiologia**

Sistema Único de Saúde (SUS): legislações, princípios, competências, história, avanços e desafios. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Redes de Atenção à Saúde no mundo e no Brasil. Atenção Primária à Saúde no mundo e no Brasil. Política de Atenção Básica no Brasil. Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional de Promoção da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente em Saúde. NASF e processo de trabalho: grupos de educação em saúde, consulta compartilhada, PTS. Apoio Matricial e trabalho interprofissional. Programa Previne Brasil. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (e-SUS AB/ SISAB). Atenção Domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Epidemiologia e desenhos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS). Versão Profissionais de Saúde e Gestores - Resumida. Brasília, Ministério da Saúde, Dezembro de 2019. (Disponível em: [casaps_versao_profissionais_saude_gestores_resumida.pdf](http://casaps.versao_profissionais_saude_gestores_resumida.pdf))

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº453, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Primária, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: manual do prontuário eletrônico do cidadão PEC versão 2.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (versão preliminar). (Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_2_2/index.php).



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Portaria Nº 3.510/GM, de 18 de dezembro de 2019 (Institui incentivo financeiro de custeio adicional)

BRASIL. Portaria Nº 4.279/GM, de 30 de dezembro de 2010 (Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS))

BRASIL. Portaria Nº 1.412, de 10 de julho de 2013 (Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB).

BRASIL. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS).

BRASIL. Portaria Nº 2979, de 12 de novembro de 2019 (Institui o Programa Previne Brasil).

BRASIL. Portaria Nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil).

FERREIRA, Lorena, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019, 43: 223-239.

GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p (Capítulos 1 a 4).

MARTINS A. M. E. B. L., et al. Delineamentos de estudos epidemiológicos e não epidemiológicos da área da saúde: uma revisão de literatura. *Revista Unimontes Científica* (2013) 15(2):64-80. (Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/262/254>).

MENDES, E. V. A construção social da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. 193 p.: il

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

OLIVEIRA Mônica Martins de, CAMPOS Gastão Wagner de Sousa. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Dec 16]; 20(1): 229-238

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lancet*. 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

SILVA, Sívio Fernandes da. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(6):2753-2762, 2011.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública* (2005) 39(3): 507-514. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>).

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.



- **Saúde Mental e Saúde da Família**

Atenção à Saúde Mental na Saúde da Família. Saúde Pública; Epidemiologia; Legislação em Saúde; Políticas de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas; Atenção Psicossocial; Recovery; Redução de Danos; Psicopatologia; Psicofarmacologia; Clínica Ampliada; Equipe de Referência; Projeto Terapêutico Singular; Práticas Interdisciplinares; Gestão do Cuidado; Gestão de RAPS; Acolhimento; Participação em Saúde Mental. Atenção à Crise. Urgência Subjetiva. Saúde Mental e Saúde do Trabalhador.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AMARANTE P, NUNES MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):2067-2074, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232018000602067&script=sci_abstract&lng=pt.

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei 10.216, de 6 de abril de 2001.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ed. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Versão preliminar eletrônica. Disponível em: <renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 – Republicação de 28 de maio de 2013.

CALAZANS, R.; BASTOS, A. Urgência subjetiva e clínica psicanalítica. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 640-652, Dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142008000400010&lng=en&nrm=iso>.



CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR M, CARVALHO YM (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. SBN: 85-271-0704-X. 1ª reimpressão: 2009 (1ª edição: 2006) il. Coedição com a Hucitec.

CAMPOS GWS. SUS: o que e como fazer? *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1707-1714, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601707&script=sci_abstract&tIng=pt

CAMPOS, G. W.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, Fev. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Relatório de inspeções: 2018 / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2019.128 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/549.3_ly_RelatorioInspecaoHospPsic-ContraCapa-Final_v2Web.pdf

CORDIOLI, A. V. et al. *Psicofármacos: consulta rápida*. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA MN. Recovery como estratégia para avançar a reforma psiquiátrica no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.21, p.01-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69532>

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DELGADO PG. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 2019; 17(2):e0021241. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200200

Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0211-57352016000100010

FOUCAULT M. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em dezembro de 1970. Edição Loyola. São Paulo, 1996.

MATOS R, SANTOS GM, ROCHA RB, MENDONÇA AG. Apontamentos acerca do matriciamento como processo de trabalho na atenção primária à saúde: um recorte da experiência de MONTES CLAROS – MG. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15894>

MEIRELLES I (Org). *Michel Foucault: Método, Dispositivos e Tecnologias de Poder*. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MEZÊNCIO M, ROSA M, FARIA MW (Orgs). *Tratamento possível das toxicomanias*. Belo Horizonte: Scriptum, 2014. 214 p.

MIRANDA SAB, ROCHA LA, MATOS RKS, MARTINS LHS. Loucos, Drogados e Associados: participação social no campo da saúde mental em tempos austeros. *O Social em Questão - Ano XXII - nº 44 - Mai a Ago/2019*. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_art9.pdf

ONOCKO-CAMPOS RT. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. *Cad. Saúde Pública*, 2019; 35(11):e00156119. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2019001300501&script=sci_arttext

PAIM JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1723-1728, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601723&script=sci_abstract&tIng=pt



ROMAGNOLI, RC (Org). A intersetorialidade e seus desafios. Curitiba. CRV, 2018. 268p.

SAFATLE V, SILVA N, DUNKER C (Orgs). Patologias do social: arqueologias do sofrimento. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SERRANO-MIGUELA M, SILVEIRA M, PALOMBINIC AL. La Guía de Gestión Autónoma de la Medicación: Una experiencia brasileña de participación social en salud mental. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq., 2016; 36(129):157-170 deci.

TEIXEIRA A. Metodologia em ato. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2010.

VIGANÓ C, ALKIMIM WD (Org.). Carlo Viganó: Novas Conferências. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2012, 264p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health action plan 2013-2020.1.Mental health. 2.Mental disorders - prevention and control. 3.Mental health services.4.Health planning. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health atlas 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2017/en/

- **Psicologia: Teoria e Clínica**

Psicanálise, Fundamentos, Conceitos e Métodos em Freud e Lacan. Psicopatologia Psicanalítica. Teoria da Clínica. Sintomas Contemporâneos da Clínica. Abordagem de Grupos. Atuação da Psicologia com Povos Tradicionais. Atuação da Psicologia em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. Atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde. Clínica do Contemporâneo: Ódio, Violência e Segregação. Clínica e Maternidade. Clínica da Infância e da Adolescência. Família Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2019. 128 p.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

CUNHA, C. F.; ARANHA, M. C.; PENNA, P. D. M. “Entre o Sorvete e o Namoro”: Adolescência, uma delicada Transição. In: GUERRA, A. M. C.; CUNHA, Cristiane de Freitas; SILVA, R. S. (Org.). Violência, território, família e adolescência: contribuições para a Política de Assistência Social. 01. ed. BELO HORIZONTE: SCRIPTUM, 2015. 207p

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros / Cristtian Ingo Lenz Dunker. - 1 ed. - São Paulo: Boitempo, 2015.

IACONELLI, Vera. Luto insólito, desmentido e trauma: clínica psicanalítica com mães de bebês. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 10, n. 4, p. 614-623, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142007000400004&Ing=en&nrm=iso>.

FREUD, S. (1900). A Interpretação de Sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

_____. (1920) “Além do Princípio de Prazer”. Vol. XVIII.

_____. A Dinâmica da Transferência (1912), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.



_____. (1923b[1922]) “Dois verbetes de enciclopédia”. In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental (1911), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1930 [1929]) O mal-estar na civilização. Vol. XXI.

_____. (2011). Psicologia das massas e análise do Eu. In S. Freud. Obras completas (P. C. de Souza, trad., vol. 15, pp. 13-113). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1921).

_____. Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade. Obras Completas. Edição Standard. Rio de Janeiro: Imago, Vol. VII.

_____. Psicologia de grupo e análise do Ego. Obras Completas. Edição Standard. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XVIII.

_____. O Manejo da Interpretação de Sonhos na Psicanálise (1911), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Recordar, Repetir e Elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise II (1914), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GUERRA, A. M. C.; CUNHA, C. F.; PENNA, P. D. M. ; SILVA, R. S. ; ARANHA, M. C. ; SOUZA, M. B. E. A. Assistência Social Pública na interface entre subjetividade e política. 01. ed. BELO HORIZONTE: SCRIPTUM, 2015. 172p.

GUERRA, Andréa Máris Campos. Impacto clínico da topologia borromeana no estruturalismo lacaniano. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 35-51, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982017000100035&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-14982017001002>.

LACADÉE, P. O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2011.

LACAN, J. (1949) O estádio do espelho como formador da função do eu. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. [1948] A agressividade em Psicanálise. In: _____. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 104-126.

_____. (1948) *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Laurent, É. (2014). *A batalha do autismo*. Rio de Janeiro: Zahar.

MARCOS, Cristina Moreira. O desejo de ter um filho e a mulher hoje. *Trivium*, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 246-256, dez. 2017 .

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra / Achille Mbembe; traduzido por Sebastião Nascimento*. -São Paulo: n-1 edições, 2018. 320p.; 14cm x 21cm.

MEZENCIO, M.; ROSA, M.; FARIA, M.V. (Org.). *Tratamento possível das toxicomanias com Lacan*. Belo Horizonte: Scriptum, 2014

MILLER, J-A. *Lacan elucidado: palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MOREIRA, J.O.; GUERRA, A.M.C.. (Org.). *Leis, estruturas sociais e família: sobre as adolescências*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.



MOREIRA, J.O.; NETO, F.K.; ROSÁRIO, A.B. (Org.). Violência(s): Diálogos com a psicanálise. 1ed. Curitiba: CRV, 2016, p. 158.

NUNES, Sílvia Alexim. Afinal, o que querem as mulheres? Maternidade e mal-estar. *Psicol. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 101-115, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200007&lng=pt&nrm=iso>.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo / Vladimir Safatle, -- 2. ed. rev.; 2. reim. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

1.4 CONTEÚDOS DA ÁREA DE FARMÁCIA

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (Polo Taiobeiras)

- **Saúde Pública/ Saúde da Família/Epidemiologia**

Sistema Único de Saúde (SUS): legislações, princípios, competências, história, avanços e desafios. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Redes de Atenção à Saúde no mundo e no Brasil. Atenção Primária à Saúde no mundo e no Brasil. Política de Atenção Básica no Brasil. Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional de Promoção da Saúde. Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente em Saúde. NASF e processo de trabalho: grupos de educação em saúde, consulta compartilhada, PTS. Apoio Matricial e trabalho interprofissional. Programa Previne Brasil. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (e-SUS AB/ SISAB). Atenção Domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. Epidemiologia e desenhos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS). Versão Profissionais de Saúde e Gestores - Resumida. Brasília, Ministério da Saúde, Dezembro de 2019. (Disponível em: [casaps_versao_profissionais_saude_gestores_resumida.pdf](#))

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº453, de 10 de maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Primária, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: manual do prontuário eletrônico do cidadão PEC versão 2.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2016 (versão preliminar). (Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_pec_2_2/index.php).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.



BRASIL. Portaria Nº 3.510/GM, de 18 de dezembro de 2019 (Institui incentivo financeiro de custeio adicional)

BRASIL. Portaria Nº 4.279/GM, de 30 de dezembro de 2010 (Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS))

BRASIL. Portaria Nº 1.412, de 10 de julho de 2013 (Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB).

BRASIL. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS).

BRASIL. Portaria Nº 2979, de 12 de novembro de 2019 (Institui o Programa Previnde Brasil).

BRASIL. Portaria Nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previnde Brasil).

FERREIRA, Lorena, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019, 43: 223-239.

GORDIS, Leon. *Epidemiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372 p (Capítulos 1 a 4).

MARTINS A. M. E. B. L., et al. Delineamentos de estudos epidemiológicos e não epidemiológicos da área da saúde: uma revisão de literatura. *Revista Unimontes Científica* (2013) 15(2):64-80. (Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/262/254>).

MENDES, E. V. *A construção social da Atenção Primária à Saúde*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. 193 p.: il

MENDES, E. V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il

MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

OLIVEIRA Mônica Martins de, CAMPOS Gastão Wagner de Sousa. Apoios matricial e institucional: analisando suas construções. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Dec 16] ; 20(1): 229-238

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. *O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios*. The Lancet. 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

SILVA, Sívio Fernandes da. *Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil)*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(6):2753-2762, 2011.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública* (2005) 39(3): 507-514. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>).

STARFIELD, B. *Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

- **Assistência Farmacêutica no SUS**

Legislação farmacêutica. Política Nacional de Medicamentos. Boas práticas para o controle sanitário de medicamentos e correlatos. Cuidado farmacêutico em pacientes com doenças crônicas. Aspectos legais sobre o ato de dispensar atenção farmacêutica. O método clínico do cuidado com o paciente. Análise e interpretação de exames laboratoriais. Farmacoterapia e uso racional de medicamentos. Farmacologia Clínica direcionada à pessoas com doenças crônicas prioritárias, paciente idoso, pediátrico e lactantes. Segurança do paciente em uso de medicamentos.



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALMEIDA DE MOURA, Roberto. Técnicas de laboratório. 3º Ed. São Paulo: Atheneu; 2008.

BRASIL: Organização Pan Americana da Saúde, 2012 GOMES, C. A. P. et al. A assistência farmacêutica na atenção à saúde. 2ª ed. Belo Horizonte: FUNED, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Que dispõe sobre o controle sanitário de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a aprovação da política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 nov. 1998. Seção 1, n. 215.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1988, que aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Assistência à Saúde; Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas: medicamentos excepcionais. Brasília: MS, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes.pdf.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução de nº 417, de 29 de setembro 2004, que aprova o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 ago. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. LYRA JUNIOR DP. & MARQUES TC (Orgs.). Relatório do 1º Seminário Internacional para Implementação da Atenção Farmacêutica no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 114 p.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos; Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: MS, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 542, de 19 de janeiro de 2011. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na dispensação e no controle de antimicrobianos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 jan. 2011a. Seção 1, p. 237.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 834, de 14 de maio de 2013. Redefine o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília/DF, 30 de maio 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 585, de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013d. Seção 1, p. 1868.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 586, de 29 de agosto de 2013, que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013e. Seção 1, p. 136-8.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº. 578, de 06 de julho de 2013. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Regulamenta as atribuições técnico-gerenciais do farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 ago. 2013c. Seção 1, p. 151.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2014c. Seção 1, p. 1, Edição Extra.

BISSON, M.P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. São Paulo: Medfarma, 2003.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica clínica na atenção primária à saúde por meio do Programa Saúde da Família. Rev Bras Farm. v. 1, n. 91, p. 3745, 2010.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F.A Prática Farmacêutica na Farmácia Comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.



GILMAN, A. G.; RALL, T. W.; NIES, A. S.; TAYLOR, P. Goodman & Gilman. As bases Farmacológicas da Terapêutica. 8ª edição. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1991.

JARAMILLO NM et al. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. Relatório de Oficina de Trabalho. Fortaleza: Organização Pan-americana da Saúde, 2001. 25p. Disponível em: http://www.ceatenf.ufc.br/ceatenf_arquivos/Artigos/CONSENSO%20BRASILEIRO%20DE%20ATE NFAR.pdf

KATZUNG, B. G.; Farmacologia Básica & Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 10.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relatório do 1º Seminário Internacional para Implementação da Atenção Farmacêutica no SUS. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_seminario_implementacao_atencao_farmacutica.pdf.

MARQUES, L. A. M., Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores. 2ª ed. Ed. Medfarma. São Paulo, 2008.

STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, P. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1400 p.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde; OMS – Organização Mundial da Saúde; CFF – Conselho Federal de Farmácia. O Papel do Farmacêutico no Sistema de Atenção à Saúde. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/3598/PapelFarmaceutico.pdf?sequence=1>

MALACHIAS, MVB et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 107, n. 3, supl. 3, Setembro 2016.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo : Editora Clannad, 2017.

WELLS, Barbara G, et al. Manual de Farmcoterapia. Artmed. 2016.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma-2012. J Bras Pneumol, v. 38, n. Suplemento 1, 2012.

OLIVEIRA, Márcio Galvão et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Geriatr, Gerontol Aging, v. 10, n. 4, p. 168-81, 2016.

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

Boletim ISMP: Desafio Global de Segurança do Paciente Medicação Sem Danos. v. 7, n. 1, 2018. ISSN: 2317-2312.

Boletim ISMP: Prevenção de Erros de Medicação Associados a Reações Alérgicas a Medicamentos. v.8, n.8, ISSN: 2317-2312.

WILLIAMSON, M.A; SNYDER, L.M. Interpretação de exames laboratoriais. Guanabara Koogan. 10. Ed. 2016

BACHER, R.S; McPHERSON, R. A. – Widmann: Interpretação clínica de exames laboratoriais. 11. Ed. São Paulo: Manole, 2001.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL
(POLO MONTES CLAROS)**

2.1 CONTEÚDOS COMUNS a todas as áreas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental

Saúde Pública; Epidemiologia; Legislação em Saúde; Políticas de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas; Atenção Psicossocial; *Recovery*; Redução de Danos; Psicopatologia; Psicofarmacologia; Clínica Ampliada; Equipe de Referência; Projeto Terapêutico Singular; Práticas Interdisciplinares; Gestão do Cuidado; Gestão de RAPS; e Acolhimento; Participação em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

AMARANTE P, NUNES MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):2067-2074, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232018000602067&script=sci_abstract&tIng=pt

BRASIL. Constituição Federal. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei 10.216, de 6 de abril de 2001.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ed. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160, p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 – Republicação de 28 de maio de 2013.

CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, DRUMOND JÚNIOR M, CARVALHO YM (Orgs). Tratado de Saúde Coletiva. SBN: 85-271-0704-X. 1ª reimpressão: 2009 (1ª edição: 2006) il. Coedição com a Hucitec.

CAMPOS GWS. SUS: o que e como fazer? *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1707-1714, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601707&script=sci_abstract&tIng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Relatório de inspeções: 2018 / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas



Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019.128 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/549.3_ly_RelatorioInspecaoHospPsig-ContraCapa-Final_v2Web.pdf

CORDIOLI, A. V. et al. Psicofármacos: consulta rápida. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA MN. Recovery como estratégia para avançar a reforma psiquiátrica no Brasil. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.21, p.01-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69532>

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DELGADO PG. Reforma psiquiátrica: estratégias para resistir ao desmonte. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2019; 17(2):e0021241. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200200

FOUCAULT M. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em de dezembro de 1970. Edição Loyola. São Paulo, 1996.

MATOS R, SANTOS GM, ROCHA RB, MENDONÇA AG. Apontamentos acerca do matriciamento como processo de trabalho na atenção primária à saúde: um recorte da experiência de MONTES CLAROS – MG. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 3, n. 5, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15894>

MEIRELLES I (Org). Michel Foucault: Método, Dispositivos e Tecnologias de Poder. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MEZÊNCIO M, ROSA M, FARIA MW (Orgs). Tratamento possível das toxicomanias. Belo Horizonte: Scriptum, 2014. 214 p.

MIRANDA SAB, ROCHA LA, MATOS RKS, MARTINS LHS. Loucos, Drogados e Associados: participação social no campo da saúde mental em tempos austeros. O Social em Questão - Ano XXII - nº 44 - Mai a Ago/2019. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_44_art9.pdf

ONOCKO-CAMPOS RT. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cad. Saúde Pública 2019; 35(11):e00156119. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2019001300501&script=sci_arttext

PAIM JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):1723-1728, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601723&script=sci_abstract&tlng=pt

ROMAGNOLI, RC (Org). A intersetorialidade e seus desafios. Curitiba. CRV, 2018. 268p.

SAFATLE V, SILVA N, DUNKER C (Orgs). Patologias do social: arqueologias do sofrimento. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SERRANO-MIGUELA M, SILVEIRA M, PALOMBINIC AL. La Guía de Gestión Autónoma de la Medicación: Una experiencia brasileña de participación social en salud mental. Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq. 2016; 36(129):157-170 deci. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0211-57352016000100010

TEIXEIRA A. Metodologia em ato. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2010.



VIGANÓ C, ALKIMIM WD (Org.). Carlo Viganó: Novas Conferências. Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2012, 264p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health atlas 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2017/en/

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health action plan 2013-2020.1.Mental health. 2.Mental disorders - prevention and control. 3.Mental health services.4.Health planning. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/publications/action_plan/en/

2.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental

A Saúde Mental no Brasil e no mundo; Reforma psiquiátrica brasileira; A organização da assistência em Saúde Mental. Conceitos básicos de saúde mental; O acolhimento em Saúde Mental; Vínculo e responsabilização do cuidado; A atuação em equipe; A rede de atenção à Saúde Mental; A atenção em Saúde Mental nas unidades de Atenção Primária de saúde; Os CAPS, Outros serviços e recursos; Concepção de reabilitação psicossocial e Oficinas terapêuticas. Quadros clínicos do sofrimento mental grave; Os quadros psiquiátricos orgânicos; As psicoses; As neuroses; A abordagem e o tratamento do sofrimento mental; O projeto terapêutico; A atenção à crise; Visitas domiciliares e outras formas de busca do paciente; A atenção à família; O recurso aos psicofármacos; O uso abusivo de álcool e outras drogas; A legislação em Saúde Mental. Cuidado clínico de enfermagem em Saúde Mental; Consulta de Enfermagem em Saúde Mental; Processo de enfermagem e a Sistematização da Assistência de enfermagem em Saúde Mental. Abordagem em Grupos de Saúde Mental; Ações nas contenções Terapêuticas; Administração e manejo de psicofármacos. As contribuições da psicanálise ao cuidado de Enfermagem. Teoria de Enfermagem do Relacionamento Interpessoal de Hildegard Peplau.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALCÂNTARA CB, CAPISTRANO FC, CZARNOBAY J, Ferreira ACZ, BRUSAMARELLO T, MAFTUM MA Terapêutica medicamentosa em saúde mental. Escola Anna Nery 22(2) 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0294.pdf.

BADIN M, TOLEDO VP, GARCIA APRF. Contribuição da transferência para o processo de enfermagem psiquiátrica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 5):2290-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2161.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.236 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 599/2018. Aprova Norma Técnica Para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria – tradicional ou eletrônico. Dezembro de 2018.

STEFANELLI, M.; FUKUDA, I.; ARANTES, E. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manoli, 2008.

VIEIRA AN, SILVEIRA LC, SILVA LMS ET AL. Reflexão acerca das contribuições da psicanálise para o cuidado e para a clínica da enfermagem. Revista enfermagem UFPE on line., Recife, 8(2):450-6, fev., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9693/0>

ALMEIDA ANS, FEITOSA RMM, BOESMANS EF, et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental: reflexões sobre a prática do enfermeiro. Revista de pesquisa Cuidado é fundamental On line, Jan./mar. 6(1):213-231, 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3396/pdf_1402



SOUZA RC, PEREIRA MA, KANTORSKI LP. Escuta terapêutica: instrumento essencial do cuidado em enfermagem. Revista de Enfermagem UERJ; 11:92-7, 2003. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v11n1/v11n1a15.pdf>

MARQUES NA, TOLEDO VP, GARCIA APRF. Significação da psicose pelo sujeito e seus efeitos para a clínica da enfermagem. Revista Brasileira Enfermagem. Jan-fev; 65(1): 116-20, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100017

GARCIA, TR. Classificação Internacional para a prática de Enfermagem- CIPE: aplicação à realidade brasileira / Organizadora Telma Ribeiro Garcia. – Porto Alegre: Artmed, 2015.

SILVA TA; KIRSCHBAUM DIR. A construção do saber em enfermagem psiquiátrica: uma abordagem histórico crítica. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) 2010 Nov; 6(Especial):409-38. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38725>

SANTOS NHF, BARBOSA SFA, RODRIGUES CAO, ARAÚJO DD, GUSMÃO ROM, VIEIRA MA. Perfil de pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242177. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242177/33552>

CAMACHO ACLF, JOAQUIM FL. Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 12):5432-8, dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23292/25512>

KURIMOTO TCS, PENNA CMM, NITKIN DIRK. Saberes e fazeres no cuidado de enfermagem em saúde mental. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(5):973-80. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-0973.pdf

GOUVÊA, AHM, JENSEN, R. Subconjunto terminológico da CIPE para o cuidado a pessoas portadoras de transtornos mentais. Botucatu. Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2018/07/AnaHilara-vertical-1.pdf>

SANTOS, SSC; NOBREGA, MML. Teoria das relações interpessoais em enfermagem de Peplau: análise e evolução. Rev. bras. enferm. [online]. 1996, vol.49, n.1 [cited 2019-12-14], pp.55-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v49n1/v49n1a07.pdf>

SILVA, PO, SILVA DV, RODRIGUES CAO, SANTOS Natália HF, BARBOSA SFA, SOUTO VD, GUSMÃO ROM. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(11):3133- 46, nov., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236214/30521>

2.3 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental**

Psicanálise, Fundamentos, Conceitos e Métodos em Freud e Lacan. Psicopatologia Psicanalítica. Teoria da Clínica. Sintomas contemporâneos da clínica. Abordagem de grupos. Atuação da Psicologia com Povos Tradicionais. Atuação da Psicologia em Políticas Públicas de álcool e outras drogas. Clínica do contemporâneo: ódio, violência e segregação. Clínica da Infância e da Adolescência. Família contemporânea.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2019. 128 p. ; 21 cm.



Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

CUNHA, C. F.; ARANHA, M. C.; PENNA, P. D. M. “Entre o Sorvete e o Namoro”: Adolescência, uma delicada Transição. In: GUERRA, A. M. C.; CUNHA, Cristiane de Freitas ; SILVA, R. S. (Org.) Violência, território, família e adolescência: contribuições para a Política de Assistência Social. 01. ed. BELO HORIZONTE: SCRIPTUM, 2015. 207p

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros / Cristtian Ingo Lenz Dunker. - 1 ed. - São Paulo: Boitempo, 2015.

FREUD, S. (1900). A Interpretação de Sonhos. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

_____. (1920) “Além do Princípio de Prazer”. Vol. XVIII.

_____. A Dinâmica da Transferência (1912), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1923b[1922]) “Dois verbetes de enciclopédia”. In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental (1911), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. (1930 [1929]) O mal-estar na civilização. Vol. XXI.

_____. (2011). Psicologia das massas e análise do Eu. In S. Freud. Obras completas (P. C. de Souza, trad., vol. 15, pp. 13-113). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1921).

_____. Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade. Obras Completas. Edição Standard. Rio de Janeiro: Imago, Vol. VII.

_____. Psicologia de grupo e análise do Ego. Obras Completas. Edição Standard. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XVIII.

_____. O Manejo da Interpretação de Sonhos na Psicanálise (1911), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Recordar, Repetir e Elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise II (1914), Artigos sobre a Técnica e outros trabalhos (1911-1913). Vol. XII – Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GUERRA, A. M. C.; CUNHA, C. F.; PENNA, P. D. M. ; SILVA, R. S. ; ARANHA, M. C. ; SOUZA, M. B. E. A Assistência Social Pública na interface entre subjetividade e política. 01. ed. BELO HORIZONTE: SCRIPTUM, 2015. 172p.

GUERRA, Andréa Máris Campos. Impacto clínico da topologia borromeana no estruturalismo lacaniano. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 35-51, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982017000100035&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-14982017001002>.

LACADÉE, P. O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2011.



LACAN, J. (1949) O estádio do espelho como formador da função do eu. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. [1948] A agressividade em Psicanálise. In: _____. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 104-126.

_____. (1948) Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Laurent, É. (2014). A batalha do autismo. Rio de Janeiro: Zahar.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra / Achille Mbembe; traduzido por Sebastião Nascimento.-São Paulo: n-1 edições, 2018. 320p.; 14cm x 21cm.

MEZENCIO, M.; ROSA, M.; FARIA, M.V. (Org.). Tratamento possível das toxicomanias com Lacan. Belo Horizonte: Scriptum, 2014

MILLER, J-A. Lacan elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MOREIRA, J.O.; GUERRA, A.M.C.. (Org.). Leis, estruturas sociais e família: sobre as adolescências. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

MOREIRA, J.O.; NETO, F.K.; ROSÁRIO, A.B.. (Org.). Violência(s): Diálogos com a psicanálise. 1ed. Curitiba: CRV, 2016, p. 158.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo / Vladimir Safatle, -- 2. ed. rev.; 2. reimp. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

2.4 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental

Código de ética do/a Assistente Social. Lei de regulamentação da profissão. Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na Saúde. Serviço Social e Saúde. Serviço Social e Saúde Mental. Reflexões Críticas sobre Práticas Terapêuticas. Residência em Saúde e Serviço Social. O trabalho com as famílias na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BISNETO, José Augusto. Serviço Social e Saúde Mental: Uma análise institucional da prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Código de ética do/a Assistente Social. 10ª ed. rev e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>.

BRASIL. Lei n.º 8.662, de 7 de junho de 1993. Incluso alterações trazidas pela Lei n.º 12.317 de 26 de agosto de 2010. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2010. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/L8662.pdf>>.

CFESS. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Série: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf

CFESS. Residência em Saúde e Serviço Social: subsídios para a reflexão. Série: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CFESS-BrochuraResidenciaSaude.pdf>>



CFESS; CRESS. Serviço Social e Reflexões Críticas sobre Práticas Terapêuticas. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/doc_CFESS_Terapias_e_SS_2010.pdf>

KRUGER, T. R. Serviço social e Saúde: espaços de atuação a partir do SUS. Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. 9, n. 10, Dez. 2010. P.123-145. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634891/279>>

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Transtorno mental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez. 2011.

3

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA (POLO MONTES CLAROS)

3.1 – CONTEÚDOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
Programa de Residência de Enfermagem em Obstetrícia

Políticas públicas da área da Saúde da Mulher e da humanização da assistência ao parto e nascimento; fisiologia da reprodução humana e do trabalho de parto; assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal e ao recém-nascido; amamentação; saúde da mulher relacionada a condições ginecológicas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, S. M. O. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para prática assistencial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 524/2016 - Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica; n.32) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica; n.13) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica (Cad. de Atenção Básica n. 23) – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.



BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministerio da Saude, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica; n.26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.40)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenç as de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: file:///C:/Documents%20and%20Settings/Conforto/Meus%20documentos/Downloads/miolo_pcdt_tv_08_2019.pdf

BRASIL. Atenção   saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v1. 2. Ed. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf.

BRASIL. Atenção   saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v2. 2. Ed. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf.

BRASIL. Atenção   saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. v3. 2. Ed. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf.

BRASIL. Portaria n  1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema  nico de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral   Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf.

BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento   Violência Contra as Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCu 380A / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 32 p. : il.

BRASIL. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p. : il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4)

CUNNINGHAM FG, Leveno KJ ; Bloom SL; Hauth JC; Rouse DJ; Spong CY. Obstetrícia de Williams. 24. ed. MacGraw Hill; Artmed, 2016. 1404 p.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Pr -eclâmpsia nos seus diversos aspectos. Série Orientações e Recomendações. São Paulo: FEBRASGO, 2017. n. 8, 2017. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/12-PRE_ECLAYMPSIA.pdf

TAMEZ RN. Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco. 6. Ed. Ed Guanabara, 2017. 408p.